|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | COMPONENTE CURRICULAR: Redação | | DATA DA PROVA:  17/09/21 |
| Segmento: Ensino Médio | Série: 2ª |
| Assunto: ROTEIRO DE ESTUDOS **AUTÔNOMOS** PARA A PROVA DE RECUPERAÇÃO | | |
| Aluno (a): | | |
| Professor: Péricles da Cunha Lopes | | |

Querido(a) aluno(a),

Você está recebendo um roteiro de estudo, que acreditamos ser de grande valia para sua efetiva recuperação, de aprendizagem e de nota. Desenvolva-o com muita atenção e esforço. Desejamos-lhe um ótimo resultado e pedimos a Deus que o ilumine!

|  |
| --- |
| **ESSE ROTEIRO NÃO DEVERÁ SER DEVOLVIDO E NEM CORRIGIDO EM SALA DE AULA.** |
| **PROGRAMA DA PROVA** |
| * Discurso Direto, indireto e indireto livre. * Pontuação. * Ordem direta da frase. * Coerência e Coesão. * Estrutura e elementos do texto dissertativo-argumentativo. |

**Questão 01**

Leia o texto de Paul Horowitz, físico da Universidade de Harvard.

EXISTE VIDA INTELIGENTE FORA DA TERRA?

"No Universo? Garantido. Na nossa galáxia? Extremamente provável. Por que não encontramos aliens ainda? Talvez nossos equipamentos não tenham sensibilidade suficiente. Ou não sintonizamos o sinal de rádio correto".

"SUPERINTERESSANTE". São Paulo: Editora Abril, n. 224, mar. 2006, p. 42.

Tendo em vista os argumentos utilizados por Paul Horowitz, pode-se inferir que ele

a) garante a existência de aliens apoiando-se em comprovações científicas.

b) prova que nosso encontro com extraterrestre é apenas uma questão de tempo.

c) sustenta seu ponto de vista com base em resultados verificados por equipamentos adequados.

d) revela suas ideias em uma escala que varia em diferentes graus de certeza.

e) reconhece a existência de vida alienígena em nossa galáxia.

**Questão 02**

DAS VÃS SUTILEZAS

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

Montaigne, *Ensaios*.

O texto revela, em seu desenvolvimento, a seguinte estrutura:

a) formulação de uma tese; ilustração dessa tese por meio de uma narrativa; reiteração e expansão da tese inicial.

b) formulação de uma tese; refutação dessa tese por meio de uma narrativa; formulação de uma nova tese, inspirada pela narrativa.

c) desenvolvimento de uma narrativa; formulação de tese inspirada nos fatos dessa narrativa; demonstração dessa tese.

d) segmento narrativo introdutório; desenvolvimento da narrativa; formulação de uma hipótese inspirada nos fatos narrados.

e) segmento dissertativo introdutório; desenvolvimento de uma descrição; rejeição da tese introdutória.

**Questão 03**

Enquanto um misto de tragédia e pantomima se desenrola aos nossos olhos atônitos, escrevo esta coluna meio ressabiada: como estará o Brasil quando ela for publicada, isto é, em dois dias? Estamos no meio de um vendaval desconcertante: numa mistura entre público e privado como nunca se viu, correntes inimagináveis de dinheiro sem origem ou destino declarados jorram sobre nós levando embora confiança, ética e ilusões.

O drama é que não somos arrastados por "forças ocultas" ou ventos inesperados. Devíamos ter sabido. Muitos sabiam e vários participaram - embora apontem o dedo uns para os outros feito meninos de colégio: "Foi ele, foi ele, eu não fiz nada, eu nem sabia de nada, ele fez muito pior". Espetáculo deprimente, que desaloja de seu acomodamento até os mais crédulos.

Se mais bem informados, poderíamos ter optado diferentemente em várias eleições - mas nos entregamos a miragens sedutoras e ideias sem fundamento. Agimos como cidadãos assim como fazemos na vida: omissos por covardia ou fragilidade, por fugir da realidade que assume tantos disfarces. Deixamos de pegar nas mãos as rédeas da nossa condição de indivíduos ou de brasileiros, e isso pode não ter volta. Fica ali feito um fantasma pérfido: anos depois, salta da fresta, mostra a língua, faz careta, ri da nossa impotência. Não dá para voltar, nem sempre há como corrigir o que se fez de errado, ou que deixou de ser feito e causou graves mazelas.

(Lya Luft, É hora de agir. *VEJA*, 27 de julho de 2005.)

Quanto à organização das ideias no texto,

a) obedece à lógica de um texto de natureza jornalística, que tem o dever de informar sem expressar o ponto de vista do autor ou do jornal.

b) segue o modelo da crônica de costumes, com foco na percepção irônica da vida em sociedade.

c) observa o modelo clássico do texto literário, optando por tratar de temas universais em linguagem filosófica.

d) funda-se na relação entre apreciações de cunho pessoal e argumentos baseados em fatos.

e) centra-se na discussão da vida nacional, adotando o ponto de vista de observador que se abstém de expor avaliações.

**Questão 04**

Quando Jean-Jacques Rousseau desenvolveu a teoria do contrato social em obra clássica, não estava sendo o primeiro a afirmar que o Estado surge de um acordo de vontades. Antes dele, Thomas Hobbes já desenvolvera teoria semelhante. Existe, porém, um foco de divergência entre estes autores: se ambos consideram o homem primitivo vivendo num estado selvagem, passando à vida em sociedade mediante um pacto comum a todos, exatamente como se cria uma sociedade civil ou comercial, vale frisar que Rousseau imaginava uma convivência individualista, mas cordial, vivendo os homens pacificamente, sem atrito com seus semelhantes, ao contrário de Hobbes, para quem, em célebre tirada, "o homem é lobo do próprio homem" (*homo homini lupus*). Considerava Hobbes que o homem era um ser anti-social por natureza, e seu "apetite social" seria o fruto da necessidade da vida comunitária, fiscalizada por um aparato social gigantesco destinado a impor a ordem, o Estado, enfim. A este aparato Hobbes denominava "Leviatã". Esta palavra, de origem bíblica, designava um monstro mitológico que habitava o rio Nilo e devorava as populações ribeirinhas, tal como, segundo Hobbes, o Estado faz com seus súditos...

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. *Teoria Geral do Estado*. 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: Saraiva, 2000. p. 18/19.

Considerando o gênero, o texto é uma

a) descrição que apresenta como característica a contraposição de ideias e a defesa de uma delas pelo autor.

b) descrição que tem como característica a presença de verbos de estado e a ausência do ponto de vista do autor.

c) dissertação do tipo subjetiva porque o autor apresenta e defende seu ponto de vista sobre a função do Estado.

d) dissertação do tipo objetiva porque o autor expõe ideias, sem posicionar-se contra ou a favor em relação a elas.

e) narração em que o autor apresenta uma longa introdução para, a seguir, narrar os feitos do monstro mitológico.

**Questão 05**

**Leia os textos motivbadores a seguir e elabore a redação conforme se pede:**

**Vídeo:** https://www.youtube.com/watch?v=1ECV088No1Y&ab\_channel=TVSenado

**TEXTO I**

**Nem coitados, nem heróis**

A princípio, a problematização pode parecer exagero à quem não tem uma deficiência física. Mas para compreender a dimensão do problema é preciso recapitular um processo traumático, para dizer o mínimo. Durante o século 19, pessoas com deficiência eram usadas nos chamados "freak shows", ou show de aberrações, no bom português. Exibidas em circos, elas serviam para entreter o público no pior sentido que a palavra já teve: para fazer os outros rirem delas — e não com elas. O acontecimento revela as camadas históricas da maldade humana com quem é diferente entre uma maioria, constantemente atrelados ao medo e à repulsa. Assim se seguiu um caminho de discriminação, bullying e diagnósticos ruins que as colocavam como inválidas dentro da sociedade. O capacitismo é um termo recente, utilizado para apontar preconceitos ainda enraizados em relação à deficiência. A nomenclatura engloba desde a falta de acessibilidade nos espaços até a maneira com qual essas pessoas são tratadas e representadas. Para o consultor em acessibilidade do Grupo Bandeira das Artes, Klístenes Braga, a Warner poderia ter minimizado os riscos de errar se tivesse uma assessoria especializada no assunto dentro do set ou pessoas com deficiência incluídas no processo. "Para além de ser uma questão de empatia e de levar em consideração as lutas do movimento, acho que faltou uma leitura de mundo. Hoje a linguagem já não sugere o uso de deficiência para evidenciar uma bruxa má", explica. "Em qual contexto ou por que ela deveria ter um número menor de dedos? Às vezes, basta uma pergunta dessas para resolver o problema e criar outras possibilidades". Embora a presença de pessoas com deficiência no audiovisual esteja aumentando, nem sempre o resultado é satisfatório. Um relatório da fundação Ruderman Family Foundation analisou 280 séries de TV e streaming norte-americanos entre 2016 e 2018. No período de dois anos constatou que, em metade delas, havia personagens com deficiências físicas, cognitivas ou mentais. Mas aponta que a deficiência "quase sempre é retratada como um estado indesejado, deprimente e limitador".

Disponível em: https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/29/como-acabar-com-ocapacitismo-na-industria-do-cinema.htm (Adaptado)

**TEXTO II**



Por Anahi Guedes de Mello

Capacitismo é a discriminação ou violências praticadas contra as pessoas com deficiência. É a atitude preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional. Com base no capacitismo, discriminam-se pessoas com deficiência. Trata-se de uma categoria que define a forma como pessoas com deficiência são tratadas como incapazes (incapazes de trabalhar, de frequentar uma escola de ensino regular, de cursar uma universidade, de amar, de sentir desejo, de ter relações sexuais etc.), aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais como o sexismo, o racismo e a homofobia. O que se chama de concepção capacitista está intimamente ligada à corponormatividade que considera determinados corpos como inferiores, incompletos ou passíveis de reparação/reabilitação quando situados em relação aos padrões corporais/funcionais hegemônicos. Atitudes capacitistas contra pessoas com deficiência refletem a falta de conscientização sobre a importância da inclusão e da acessibilidade para as pessoas com deficiência.

**A campanha “É capacitismo quando…”**

Em 03 de dezembro é comemorado o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência no mundo. Nesse sentido, as pessoas com deficiência do Brasil resolveram se organizar e discutir sobre a invisibilidade e seu impacto em seu dia a dia. Convidamos vocês a chamarem seus amigos e amigas para se juntar à campanha: escreva um texto, faça um vídeo, compartilhe a hashtag #ÉCapacitismoQuando e conte-nos sobre suas experiências. Alguns exemplos dos posts com a hashtag da campanha:

#ÉCapacitismoQuando percebemos que o termo se refere à naturalização e hierarquização das capacidades corporais humanas. Ouvir, enxergar, falar, pensar e andar, por exemplo, são consideradas coisas naturais que não exigem uma série de aprendizados individuais e condições sociais ao longo da vida. Dessa forma, quando uma pessoa não enxerga com os olhos ela é considerada naturalmente deficiente e passa a ser percebida como um todo ‘incapaz’. O capacitismo é essa forma hierarquizada e naturalizada de conceber o corpo humano como algo que deva funcionar e agir sobre regras muito bem definidas biologicamente. O capacitismo impede a consideração de que é possível andar sem ter pernas, ouvir com os lábios, enxergar com os ouvidos e pensar com cada centímetro de pele que possuímos. (Marco Antonio Gavério)

#Écapacitismoquando a pessoa tenta minimizar o fato de eu ter deficiência dizendo “mas todo mundo tem uma deficiência, né?”. Não. Deficiência é uma condição específica para além da lesão do corpo, que se dá no enfrentamento das barreiras social e historicamente construídas. (Karla Garcia Luiz)

#Écapacitismoquando você quer xingar alguém ou algo e chama ela de autista. (Amanda Paschoal)

#Écapacitismoquando você exclui a pessoa com Síndrome de Down da participação em todos os espaços da vida cotidiana, mesmo dentro dos movimentos sociais da deficiência, simplesmente porque você acha que ela não tem autonomia para fazer escolhas por possuir uma deficiência pior (sic) que a sua.

Disponível em: https://www.inclusive.org.br/arquivos/29958 (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios para o combate ao capacitismo em questão no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**RASCUNHO**

**PASSO A PASSO PARA ELABORAR SUA INTRODUÇÃO:**

* Registre o tema.
* Extraia sinônimos, hiperônimos e/ou hipônimos
* das palavras-chave que compõem o tema.
* Essa extração pode ser de uma palavra ou expressões.
* Selecione dessa extração, 3 ou 4 palavras/expressões que lhe pareçam mais fáceis de desenvolver.
* Crie uma frase para cada uma dessas 3 ou 4 palavras/expressões.
* Escolha 1 dentre as 3 frases para ser sua TESE (dica: aquela que mais se parecer com um problema, será a escolha mais acertada!)
* Ordene/Mescle as frases restantes da forma que achar adequado.
* Insira sua TESE entre elas, juntando-as em um parágrafo.
* Faça ajustes necessários: acréscimo/decréscimo de palavras, conectivos e pontuação.

**PASSO A PASSO PARA ELABORAR SEU DESENVOLVIMENTO:**

* Resgate as frases da introdução que não serviram de tese.
* Torne-a uma pergunta.
* Responda à pergunta.
* Torne essa resposta uma nova pergunta.
* Responda a nova pergunta.
* Repita o processo conforme o número de frases que tenha a disposição: a meta é elaborar 4 frases por parágrafo.
* Faça ajustes necessários: acréscimo/decréscimo de palavras, conectivos e pontuação.

**PASSO A PASSO PARA ELABORAR SUA CONCLUSÃO:**

* Resuma sua introdução em uma frase (pegue as ideias originais e junte-as de maneira a corroborar com o que trabalho no texto)
* Resuma cada parágrafo do desenvolvimento em uma frase e junte-as em uma única frase complexa (com mais de uma oração).
* Elabore um fechamento (frase declarativa) que CONFIRME a orientação dada na tese.
* Faça ajustes necessários: acréscimo/decréscimo de palavras, conectivos e pontuação.

**ESCREVA SEU RASCUNHO AQUI.**

**MODELO REDAÇÃO NOTA 1000**

**Introdução**

**Tema:**

**Articulador:**

**Tese:**

**Articulador:**

**Contextualização:**

**Desenvolvimento: Confronto/Causa e Consequência/Subdivisão**

**1º Parágrafo**

**Frase 1: Ideia geral ou prova.**

**Articulador:**

**Frase 2: Prova (dados concretos ou de autoridade) a ideia ou ideia geral do parágrafo (Outra Área do Conhecimento).**

**Articulador:**

**Frase 3: Análise/comentário da prova/ideia ou análise da ideia geral.**

**Articulador:**

**Frase 4: Explicitação do problema.**

**2º Parágrafo**

**Frase 1: Ideia geral ou prova.**

**Articulador:**

**Frase 2: Prova (dados concretos ou de autoridade) a ideia ou ideia geral do parágrafo (Outra Área do Conhecimento).**

**Articulador:**

**Frase 3: Análise/comentário da prova/ideia ou análise da ideia geral.**

**Articulador:**

**Frase 4: Explicitação do problema.**

**Proposta de Intervenção:**

**Ação apresentada por um substantivo genérico: hiperônimo (fiscalização, ampliação, divulgação, eventos culturais, parceria público privadas, entre outras).**

**Indicação de agentes adequados a efetivação da ação.**

**Apresentação e detalhamento do meio de execução através de estruturas adverbiais.**

**Resultado mirando melhoria real.**

**ESCREVA SEU TEXTO AQUI.**